

Ecopolítica. Governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.

Empoderamento

Resumo

O relatório inicia-se com a retomada do termo *empowerment* que originou a palavra empoderamento no Brasil, e com a tomada de poder político do termo quando se vivia um momento, no processo de democratização dos EUA ao longo das décadas de 1960 e 1970, em que de um lado, se inventava e experimentava práticas radicais no interior de movimentos minoritários de contestação, e de outro, se militava por uma democracia que as incluísse.

Retoma também a palavra “empoderamento” desde quando fora usada pela primeira vez, durante a Reforma Protestante na Europa, século XVI, como ferramenta capaz de reduzir as injustiças sociais. Passa por seus usos mais recentes atrelados à psicologia, direitos, respeito ao meio ambiente, etc., e por seu primeiro estudo no Brasil, feito por Paulo Freire no campo da educação.

Destaca os investimentos liberais no empoderamento individual no âmbito da psicologia e do empreendedorismo ao atrelá-lo ao mercado e à programas do Estado ou vinculados a este, afirmando que “falar em empoderamento é, impreterivelmente, falar em governo dos outros”. Ressalta como o empoderamento constitui-se como chave para o *desenvolvimento* e melhoria da democracia, tanto em meio aos chamados setores de esquerda como aos liberais.

Sinaliza a aproximação entre empoderamento e resiliência¹ quando se insere atualmente em debates acerca do meio ambiente como estratégia de superação de situações de catástrofes.

¹ Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o empoderamento das mulheres em prol da igualdade de gênero é fundamental para o desenvolvimento. O empoderamento também é tido como ferramenta para o alcance da resiliência em âmbito planetário. É preciso empoderar para produzir resiliência. Ver: PNUD. “Administradora do PNUD faz pronunciamento sobre o Dia Internacional da Mulher”. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=4025> (acesso em 06/03/2015). Para além do foco no empoderamento das mulheres, o PNUD utiliza “empoderamento de vidas” como chave para a construção de nações mais fortes e resilientes. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/sobrepnud.aspx> (acesso em 06/03/2015).

Chama atenção para a referência “empoderamento das mulheres” como forma de “acesso ao poder”, sendo a mais utilizada por organizações como a Organização das Nações Unidas no que concerne ao alcance do desenvolvimento sustentável e melhorias, como a redução da pobreza, em escala planetária.

O relatório passa também por outros sujeitos do empoderamento, como os negros (o mais recorrente na África) e, mais recentemente, as jovens mulheres. Deixa claro como o empoderamento é hoje uma questão de Estado por pleitear direitos minoritários e suas reivindicações de eliminar “todas as formas de discriminação” e por afirmar que a igualdade de gênero é uma pauta de Direitos Humanos.

Proveniências do termo e conceituação

A palavra empoderamento inexistente nos dicionários de língua portuguesa brasileiros; sendo usual que apareça traduzida do inglês – a palavra é originária do termo inglês *empowerment* – como sinônimo das palavras “apoderar” ou “emancipar”. Seu significado consta apenas no Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea das Ciências de Lisboa e se encontra registrado no Mordebe – Base de Dados Morfológica do Português. Nestes, seu significado aparece como: obtenção, alargamento ou reforço de poder².

A utilização do termo *empowerment* se deu em escala crescente durante a segunda metade do século XX, nos EUA, com os movimentos civis de minorias, em especial com os movimentos feministas e negros. De acordo com John Friedmann, autor de *Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo* (1996), primeira obra sobre empoderamento a ser traduzido para o português, o processo de democratização experimentado nos Estados Unidos ao longo das décadas de 1960 e 1970 “engendra novas ideias de auto-sustentabilidade, as quais pregam um desenvolvimento centrado em pessoas e em harmonia com o ambiente”.³

Se neste momento, de um lado, se inventava e experimentava outras práticas e estilos de vida radicais no interior de movimentos minoritários de contestação; de outro

² BAQUERO, Rute. “Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual”. In: *Revista Debates*. Porto Alegre, v.6, n.1, jan.-abr.2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099> (acesso em 23/10/2014).

³ Friedmann apud HOROCHOVSKI, Rodrigo. “Empoderamento: definições e aplicações”. In: *30º encontro anual da ANPOCS*, out. de 2006; p.3. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232 (acesso em 26/10/2014).

lado, se militava por uma democracia que incluísse essas minorias. Este lado, menos radical e mais moderado, serviu ao fortalecimento da democracia neoliberal.

É neste contexto que o termo empoderamento ganha seu significado político. Contudo, fora usado pela primeira vez na Europa, no século XVI, durante a Reforma Protestante⁴. Neste momento, o empoderamento se referia a uma Tradição do Empoderamento no interior da religião protestante e se apresentava como uma ferramenta capaz de reduzir as injustiças sociais.

Por meio desta Tradição do Empoderamento estava em jogo uma liberdade religiosa vinculada à tolerância, sob a égide da emancipação religiosa. Neste momento, Martin Lutero, questionando a leitura católica das escrituras, traduziu textos bíblicos para o alemão possibilitando às pessoas dessa região um empoderamento religioso, promovendo maior acesso a este saber, até então pertencente apenas a uma minoria conhecedora do latim⁵.

Já no segundo momento, durante o século XX, o termo passou a ser utilizado como sinónimo de emancipação social⁶, de modo que não foi eliminado seu carácter de redutor de injustiças.

Passado pouco tempo, o termo passou a ser utilizado em algumas áreas da psicologia, sendo relacionado na década de 1970 à auto-ajuda e na década seguinte à psicologia comunitária. Nos anos 1990, se atrelou a luta pelo chamado “direito de cidadania”⁷. Também rapidamente foi apreendido pelo discurso do desenvolvimento alternativo, no qual se caracteriza pela garantia de: “liberdade política, respeito ao meio ambiente, solidariedade, paz e segurança material (Friedmann, 1996, Sen, 2000)”⁸.

Não há um significado preciso e pontual quanto ao que seja empoderamento. A maior parte dos teóricos classificam-no como um construto aberto, explicável em sua particularidade, a partir do estudo de casos.

⁴ BAQUERO, Rute. Op. cit

⁵ Idem.

⁶ Ibidem.

⁷ Ibidem.

⁸ HOROCHOVSKI, Rodrigo; MEIRELLES, Gisele. “Problematizando o conceito de empoderamento. In: *Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia*, abril de 2007; p. 488. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf (acesso em 30/10/2014).

Abaixo cito algumas das definições mais referenciadas encontradas no decorrer da pesquisa:

- Cornell Empowerment Group: “Um processo intencional e contínuo, centrado na comunidade local, envolvendo o respeito mútuo, a reflexão crítica, a atenção e a participação, por meio do qual as pessoas a que falta um acesso a uma fatia igual dos recursos obtêm maior acesso e controle sobre tais recursos”⁹;

- Douglas Perkins e Marc Zimmerman: “um construto que liga forças e competências individuais, sistemas naturais de ajuda e comportamentos proativos com políticas e mudanças sociais”¹⁰.

- John Friedmann: “reequilibrar a estrutura de poder na sociedade, tornando a ação do Estado mais sujeita a prestação de contas, aumentando os poderes da sociedade civil na gestão dos seus próprios assuntos e tornando o negócio empresarial socialmente mais responsável. Um desenvolvimento alternativo consiste na primazia da política para proteger os interesses do povo, especialmente dos setores disempowered, das mulheres e das gerações futuras assentes no espaço da vida da localidade, região e nação”.¹¹

Destacam-se também algumas definições precisas de empoderamento encontradas em alguns documentos pesquisados:

- “Empoderamento: um processo pelo qual mulheres e homens em posições de desvantagem ampliam seu acesso ao conhecimento, aos recursos, e ao poder de decisão, e aumentam sua consciência de participação em suas comunidades, a fim de alcançar um nível de controle sobre seus próprios ambientes.”¹²”

- “Empoderamento jovem: os jovens são empoderados quando percebem que podem ter ou criar escolhas em suas vidas, quando estão conscientes das implicações dessas escolhas (...) também significa ter habilidade de suportar condições que possibilitem que os jovens possam agir de seu próprio jeito, em seus próprios

⁹ Cornell Empowerment Group apud HOROCHOVSKI, Rodrigo. “Empoderamento: definições e aplicações. In: *30º encontro anual da ANPOCS*, out. de 2006; p.4. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232 (acesso em 12/11/2014).

¹⁰ Perkins e Zimmerman apud HOROCHOVSKI, Rodrigo; idem.

¹¹ HOROCHOVSKI, Rodrigo; MEIRELLES, Gisele. Op. Cit.; p. 487.

¹² UNHCR (2001). *A Practical Guide to Empowerment*. Disponível em: <http://www.refworld.org/pdfid/413476574.pdf> (acesso em 13/11/2014).

termos, ao invés de tomarem as direções dos outros. Essas condições possibilitam categorias maiores como as de base econômica e social; a vontade política, o acesso ao conhecimento, a informação e ao desenvolvimento de habilidades, fontes adequadas de recursos e suporte legal e administrativo; um ambiente estável de igualdade, paz, democracia e um sistema de valores positivos.¹³”

- Empoderamento econômico: “Uma garota adolescente é economicamente empoderada quando ela tem habilidade para o sucesso e progresso econômico, e o poder de agir nas decisões econômicas. Para ajudar as adolescentes a alcançar empoderamento econômico, programas devem ser destinados a gama de fatores que formam a vida dessas garotas.¹⁴”

- Empoderamento das mulheres: “é alcançado quando mulheres e garotas adquirem o poder de agir livremente, exercitar seus direitos, e cumprir seu potencial como membros completos e iguais da sociedade. Enquanto o empoderamento, muitas às vezes, vem de dentro, e leva os indivíduos a se empoderarem, culturas, sociedades e instituições criam condições que facilitam ou determinam as possibilidades para esse empoderamento.¹⁵”

- “Empoderamento: empoderamento significa que as pessoas — tanto mulheres como homens podem assumir o controle das suas vidas: definir os seus objetivos, adquirir habilidades (ou ver as suas habilidades e conhecimentos reconhecidos), aumentar a autoconfiança, resolver problemas e desenvolver a sua independência. É, simultaneamente, um processo e um resultado.¹⁶”

¹³ AUC (2011). *African Youth Decade, 2009-2018, Plan of Action: Accelerating Youth Empowerment for Sustainable Development*. Disponível em: <http://africa-youth.org/sites/default/files/African%20Youth%20Decade%20Plan%20of%20Action.pdf> (acesso em 13/11/2014).

¹⁴ AGALI (Adolescent Girls’ Advocacy and Leadership Initiative) (2013). *Economic Empowerment Strategies for Adolescent Girls - A research study conducted for the Adolescent Girls’ Advocacy and Leadership Initiative*. Disponível em: <http://agaliprogram.org/eng/wp-content/uploads/2009/05/AGALI-Economic-Empowerment-Report-2013-.pdf> (acesso em 13/11/2014).

¹⁵ Usaid (2012). *Gender Equality and Female Empowerment Policy*. Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pdact200.pdf (acesso em 13/11/2014).

¹⁶ ONU Mulheres (2011). *Princípios de empoderamento das mulheres – igualdade significa negócios*. Disponível em: <http://www.unwomen.org/~media/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2011/10/WEPs-Portuguese%20pdf.pdf> (acesso em 15/11/2014).

Atualmente, no Brasil, a maioria dos estudos realizados sobre empoderamento se inserem nas áreas de administração, psicologia comunitária e saúde pública; nas Ciências Sociais os estudos ainda são insipientes. No entanto, foi na educação que o empoderamento foi estudado pela primeira vez no Brasil por Paulo Freire.

O estudo pioneiro de Freire acerca do empoderamento não o circunscreve em âmbito individual ou comunitário, como faz a maioria dos estudiosos e teóricos do tema, mas sim à classe social. Pode-se dizer, portanto, que para Freire não há empoderamento individual no sentido de uma auto-emancipação, como apontam os demais autores. Mesmo quando você se sinte, individualmente, mais livre, se esse sentimento não for um sentimento social, se você não é capaz de usar sua liberdade recente para ajudar os outros a se libertarem através da transformação da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do empowerment ou da liberdade.¹⁷

Para Freire, empoderamento é o processo pelo qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas, em relação com os demais indivíduos que compõe o corpo social, e está diretamente vinculado ao desenvolvimento de uma consciência crítica, obtida por meio de uma educação crítica a qual pode possibilitar, futuramente, a emancipação social. Pela perspectiva da educação crítica de Freire não se pode empoderar o outro, sendo possível apenas impulsionar o processo de empoderamento de cada um. Os apontamentos de Freire sobre empoderamento se encontram no livro *Medo e ousadia: O cotidiano do professor*, escrito junto com o pedagogo estadunidense Ira Shor¹⁸.

Empoderamento: níveis, tipos e áreas

O empoderamento recebe diferentes conceituações nas áreas de: administração, psicologia, economia, sociologia, ciência política, saúde pública, educação e serviço social. Em todas estas áreas, o empoderamento é qualificado a partir de seu processo e de seus resultados respondendo aos níveis: individual, organizacional ou comunitário; ainda que às vezes possam aparecer interligados, a depender da área e das matrizes teóricas.

¹⁷ Freire apud BAQUERO, Rute. Op. Cit.; pp.181-182.

¹⁸ Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Medo_e_ousadia.pdf (acesso em 20/11/2014).

O nível individual diz respeito ao auto-empoderamento, respondendo a categorias psicológicas acerca do comportamento de cada um. O organizacional se refere aos âmbitos empresariais e do trabalho e se localiza historicamente na transição do fordismo para o toyotista, tendo por finalidade aumentar a produtividade da empresa. Por fim, o nível comunitário, que diz respeito ao processo pelo qual os “atores sociais” – indivíduo e grupos – tomam parte das medidas políticas que respondem aos seus interesses e objetivos, envolvendo a capacitação dos indivíduos para a articulação de seus interesses em negociação com o Estado e suas instituições.

O empoderamento responde também a dois tipos diferentes de motivação: o empoderamento reativo e o empoderamento proativo; enquadra-se em diferentes modelos: empoderamento formal, referente às instituições; empoderamento instrumental, referente à capacidade de participação dos indivíduos e sua obtenção de resultados; e empoderamento substantivo que “refere-se à habilidade em tomar decisões que resolvam os problemas ou produzam os resultados desejados”¹⁹.

Ademais, o verbo empoderar, segundo Maria da Glória Gohn²⁰, pode implicar diferentes significados. Como verbo transitivo, alude a um indivíduo ou instituição empoderar outro ou permitir o seu empoderamento; portanto, trata-se de um empoderamento a ser possibilitado por alguma autoridade nos âmbitos institucional, estatal ou empresarial. Como verbo intransitivo, refere-se ao processo de auto-empoderamento; presente no empoderamento de sentido emancipatório, empreendedor ou psicológico.

Prática democrática

O empoderamento emerge como uma das palavras-chave no interior das lutas de movimentos sociais estadunidenses no século XX. Neste momento, está relacionado às lutas de minorias que se afirmavam com maior ênfase em meio à chamada esquerda política.

No interior do pensamento marxista, o empoderamento aparece como parte do processo emancipatório, tendo por objetivo gerar processos de desenvolvimento auto-sustentável por meio da conscientização ou de uma educação crítica, como proposto por

¹⁹ HOROCHOVSKI, Rodrigo. Op. Cit.; p.18.

²⁰ GOHN, Maria. “Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. In: *Saúde e Sociedade*, v.13, n.2, 2004; p.20-31.

Paulo Freire. O empoderamento é um processo individual e coletivo e visa, por fim, a emancipação humana.

Para os liberais também há investimento no empoderamento individual, no âmbito da psicologia e do empreendedorismo. Investe-se num empoderamento individual, atrelado ao mercado e a programas de Estado ou vinculados ao Estado.

Em ambos os casos é imprescindível a existência do Estado. Porém, há uma diferença mais sutil entre essas duas perspectivas sobre o empoderamento: para os marxistas há o intuito emancipatório, por meio de uma vanguarda; enquanto para os liberais interessa a melhoria da qualidade de vida, a funcionalidade do Estado e a obtenção de lucro. O que talvez torne possível dizer que falar em empoderamento é, impreterivelmente, falar em governo dos outros.

Atualmente, os chamados setores de esquerda tidos como “progressistas” ou “alternativos”²¹ reclamam a apropriação do termo empoderamento pelo neoliberalismo. Entre os “alternativos”, o empoderamento é um meio para a afirmação das chamadas políticas públicas e de combate à pobreza. Aos liberais, entretanto, interessa um empoderamento incisivo no âmbito privado, por meio de ações voluntárias individuais que reduzem a intervenção estatal.

Neste sentido, Horochovski, sinaliza que uma matriz tocquevilliana, a vê como uma esfera mais ou menos independente do Estado e pode ser encontrada em pesquisas como as de Narayan (2002), Krishna (2003) e Alsop e Heinsohn (2005), e também em ações de organizações como agências das Nações Unidas e várias ONGs internacionais. A outra, de inspiração gramsciana e, mais recentemente, freireana e habermasiana, concebe a sociedade civil como espaço público de transformação de pensamentos em ação, espaço de emancipação dos grupos dominados e excluídos.²²

É possível afirmar que, em ambos os casos, o empoderamento aparece como chave para o desenvolvimento e a constante e ininterrupta melhoria da democracia. Sendo imprescindível a ele a formulação de agendas. “Empoderar é fazer com que indivíduos, organizações e comunidades ampliem recursos que lhes permitam ter voz, influência e capacidade de ação e decisão, notadamente nos temas que afetam suas

²¹ Termos encontrados para se referir à esquerda nos trabalhos aqui referenciados.

²² HOROCHOVSKI, Rodrigo. Op. Cit.; pp.12-13..

vidas, em diversas esferas, de maneira formal ou informal. É, noutras palavras, ter poder de agenda”²³.

O empoderamento aparece diretamente vinculado à democracia e à participação. Constitui-se como uma forma de produzir novas institucionalizações, mais participativas, estreitando as relações entre as instituições estatais e a chamada sociedade civil e alargando fóruns representativos com base no pluralismo, no intuito de eliminar a pobreza e as desigualdades e melhorar a qualidade de vida.

Além disso, atualmente o conceito de empoderamento se insere nos debates acerca da ecologia social²⁴ e, diante das situações de desastres naturais, onde se tem um quadro de desempoderamento, é incentivado o como meio mais eficaz para se superar a situação catastrófica e possibilitar, ao indivíduo empoderado, que ele reaja a esta situação. Aproxima-se empoderamento de resiliência.

Relacionado à superação em situações de catástrofes naturais e à adaptação em meio às mudanças climáticas, e também à superação das condições de vulnerabilidade e vitimização, o empoderamento parece ser um condicionante para a resiliência. Empoderados, os indivíduos se tornam resilientes; superam e se adaptam às adversidades.

Minorias empoderadas

Ao realizar esta pesquisa, atentou-se aos principais cruzamentos ao empoderamento apresentados como mais buscados pelo Google. Em linhas gerais, o termo empoderamento sempre vem acompanhado de alguma palavra-chave referente a grupos de minorias.

A referência cruzada mais comum é “empoderamento das mulheres”, referência com maior número de documentos e cartilhas produzidas pelas Nações Unidas e que desponta como um dos principais meios para se alcançar um desenvolvimento

²³ Idem; p.9.

²⁴ EICOS – Estudos Interdisciplinares de comunidades e Ecologia Social (2007). “Empoderamento: participação, solidariedade e desenvolvimento”. Disponível em: <http://www.escoteirosdf.org.br/index.php?option=artigo&task=detalhe&id=96&Itemid=20> (acesso em 20/11/2014).

_____. “Equidade, compromisso social e qualidade de vida”. Disponível em: <http://64.233.187.104/search?q=cache:S-Pqj0Zcje8J:openlink.br.inter.net/vllima.orla/bole> (acesso em 20/11/2014).

sustentável e angariar melhorias em escala planetária como a redução da pobreza, dos conflitos armados e das desigualdades.

O primeiro documento a estabelecer recomendações a Estados para o desenvolvimento de políticas de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres foi produzido a partir da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher – a Conferência de Beijing – em 1995, e publicado como *Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher*.

A Plataforma de Ação de Pequim consagrou três inovações dotadas de grande potencial transformador na luta pela promoção da situação e dos direitos da mulher: o conceito de gênero, a noção de empoderamento e o enfoque da transversalidade. (...) O empoderamento da mulher – um dos objetivos centrais da Plataforma de Ação – consiste em realçar a importância de que a mulher adquira o controle sobre o seu desenvolvimento, devendo o governo e a sociedade criar as condições para tanto e apoiá-la nesse processo. (ONU, 1995: 149).

O primeiro e principal objetivo da Plataforma de Ação era o de possibilitar e assegurar o empoderamento das mulheres, garantindo a participação feminina nos processos decisórios, tanto dentro de suas casas como na esfera pública, tendo em vista a chegada do século XXI (a Plataforma foi implementada nos últimos cinco anos do século XX, correspondendo ao período de 1995 até 2000). O empoderamento aparece como medida necessária para a paridade de gênero, primeiramente, no âmbito econômico, e para o desenvolvimento sustentável. A igualdade de gênero é uma questão de Direitos Humanos e fundamental para que se estabeleça a paz.

A Plataforma de Ação é um programa destinado ao empoderamento da mulher. Tem por objetivo acelerar a aplicação das Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço da Mulher e a eliminação de todos os obstáculos que dificultam a participação ativa da mulher em todas as esferas da vida pública e privada, mediante uma participação plena e em igualdade de condições no processo de tomada de decisões econômicas, sociais, culturais e políticas. Isto supõe o estabelecimento do princípio de que mulheres e homens devem compartilhar o poder e as responsabilidades no lar, no local de trabalho e, em termos mais amplos, na comunidade nacional e internacional. A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e constitui uma condição para o êxito da justiça social, além de ser um requisito prévio necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. Para se obter um desenvolvimento sustentável orientado para o ser humano, é indispensável uma relação transformada entre homens e mulheres, baseada na igualdade. É necessário um empenho contínuo e de longo prazo para que as mulheres e os homens possam trabalhar de comum acordo para que eles mesmos, seus filhos e a sociedade

estejam em condições de enfrentar os desafios do século XXI (ONU, 1995: 154).

O empoderamento das mulheres é tratado como questão impreterível para a melhoria dos governos, e envolve desde a transparência até o desenvolvimento sustentável. A participação das mulheres nos processos decisórios e o “acesso ao poder” é um dos pontos mais enfatizados ao longo do documento. Essa participação deve ser possibilitada pelos Estados que devem “implementar e monitorar a plena participação das mulheres” em suas políticas e programas.

Além da participação, o empoderamento é uma questão de Estado também por pleitear direitos minoritários que reivindicam a eliminação de “todas as formas de discriminação” – de mulheres de diferentes etnias e religiões, lésbicas e bissexuais, em condições de vulnerabilidade, portadoras de deficiência física,... – e de Direitos Humanos. Reitera-se que a igualdade de gênero é uma pauta dos Direitos Humanos.

O empoderamento das mulheres trata também de saúde pública, da contenção de doenças sexualmente transmissíveis e do HIV/AIDS, e do direito ao cuidado individual da própria fertilidade. O empoderamento das mulheres reforça a família em sua modulação burguesa, monogâmica e heteronormatizada. A participação da mulher e a igualdade de gênero deve ser garantida dentro dos lares. A mulher empoderada é bem sucedida, é mulher de carreira, e também boa mãe e boa esposa.

É também uma questão de segurança, “O empoderamento das mulheres e a igualdade entre mulheres e homens são condições indispensáveis para alcançar a segurança política, social, econômica, cultural e ecológica de todos os povos” (ONU, 1998: 162). Responde às “crises” de ordem política, econômica e ecológica. Busca alcançar a paz.

Cabe aos Estados e às empresas

Assegurar o acesso das mulheres, em condições de igualdade, aos recursos econômicos, incluindo terra, crédito, ciência e tecnologia, treinamento vocacional, informação, comunicação e mercados, como meio de ampliar o empoderamento e o avanço das mulheres e meninas (ONU, 1995: 153).

O empoderamento das mulheres, desde a sua primeira conceituação em um documento cuja abrangência se propõe global, é uma questão de mercado. É um negócio e implica numa profusão de negociações, como coloca a publicação dos *Princípios de Empoderamento das Mulheres: igualdade significa negócios*, pela ONU Mulheres em 2011.

No ano 2000, a ONU estabeleceu “8 jeitos de mudar o mundo”, os Objetivos do Milênio (ODM). O terceiro objetivo é diretamente relacionado à igualdade de gênero, “Igualdade entre os sexos e valorização da mulher”, e todos os demais se conectam ao empoderamento das mulheres, mesmo que essa palavra não apareça entre os Objetivos, tendo em vista o que foi delineado pela Plataforma de Ação de Benjning. Sobre “Acabar com a fome e a miséria”, o empoderamento das mulheres responde às “crises”, a situações de vulnerabilidade e pobreza (Ver: Gender Equality and Food Security – Women’s empowerment as a Tool against Hunger e La Mujer Rural y los Objetivos de Desarrollo del Milenio da FAO; Gender equality and women’s empowerment da IFAD - International for Agricultural Development of the United Nations; Women’s empowerment in agriculture index da IFPRI - Internacional Food Policy Researche Institute). Em “Educação básica de qualidade para todos”, o empoderamento das mulheres, e mais especificamente o empoderamento das meninas, só pode ser garantido pelo acesso igualitário à escolarização. Em “Reduzir a mortalidade infantil”, “Melhorar a saúde da gestante”, “Combater a AIDS, a Malária e outras doenças” estão as questões relativas à saúde pública, à contenção do HIV/AIDS, e ao direito ao cuidado da própria fertilidade; são questões do empoderamento das mulheres. Em “Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente”, o empoderamento das mulheres está diretamente relacionado ao desenvolvimento sustentável. Em “Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”, o empoderamento das mulheres depende da participação no Estado e em suas instituições, do mercado e da conservação da família; garantir o desenvolvimento capitalista, sustentável ou não.

Dez anos depois, em 2010, a ONU criou a ONU Mulheres, entidade das Nações Unidas para a “Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres”.

Depois das mulheres, os negros aparecem como segundo maior grupo a ser empoderado. O empoderamento dos negros é tema de diversos documentos voltados especificamente para países africanos, o que difere do empoderamento das mulheres que aparece como uma questão pertinente ao global e não apenas a localidades específicas.

São encontrados também resultados acerca do empoderamento lgbt, geralmente associado à luta pela redução de violências contra estes grupos; empoderamento de deficientes e idosos, também vinculado às questões relativas à saúde mental; empoderamento de crianças e de profissionais, voltado para o empreendedorismo;

empoderamento social, voltado para a redução da pobreza; e empoderamento de comunidades locais, o qual circunscreve comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas²⁵.

Nos últimos dois anos tem crescido o investimento no empoderamento de meninas. A nova palavra-chave conjuga o empoderamento das mulheres com o empoderamento de jovens e é enfatizada como saída para situações adversas.

Neste ano, o Prêmio Nobel da Paz foi entregue à paquistanesa Malala Yousafzai (e ao indiano ativista dos direitos das crianças Kailash Satyarthi, os dois dividirão o prêmio que equivale cerca de 3,7 milhões de reais). Malala Yousafzai, levou um tiro na cabeça de soldados do Talebã em 2012 devido a seu ativismo na luta pelo direito à educação de mulheres e meninas, sobreviveu e se tornou a pessoa mais jovem a ganhar um Prêmio Nobel. O pronunciamento de Yousafzai, quando a entrega do Nobel, serviu de base para um vídeo que afirma o empoderamento de meninas pela educação, que reivindicam “gratuita e obrigatória”. No vídeo, há meninas de 12 países, inclusive do Brasil, uma moradora do Capão Redondo. As demais meninas, todas falando em inglês, provêm de lugares degradados e insinuam superação.²⁶

Em abril de 2013 foi realizado no Rio de Janeiro o Seminário Internacional Brasil-EUA sobre o Empoderamento de Meninas. Promovido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, pela Secretaria de Direitos Humanos e pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, o encontro teve apoio do UNICEF, Ashoka, Partners of the Americas, IIDAC e CAIXA. Contou com a presença de cerca de 80 meninas, com idade entre 13 e 17 anos, e naturais de cinco países, além de Brasil e EUA, do México, Chile e Uruguai. Esteve presente Corinne Woods, diretora da ONU e responsável pela campanha dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Elas debateram com representantes dessas entidades e de governos estratégicas para garantir os Direitos Humanos das meninas por meio de autonomia e participação. O primeiro dia do Seminário teve como ponto de partida para o diálogo a afirmação: “Adolescentes empoderadas para reduzir as suas vulnerabilidades quanto à violação de direitos”. Os diálogos foram pautados pelas referências que essas meninas tinham de lideranças em suas comunidades, escolas e “iniciativas de desenvolvimento social”. Elas

²⁵ Ver: *R20b Tabela Empoderamentos*.

²⁶ Ver: <https://www.facebook.com/video.php?v=382765895222040> (acesso em 20/11/2014).

também participaram da pesquisa da ONU intitulada "Meu Mundo", que busca identificar quais as prioridades para “fazer um mundo melhor”.²⁷

A partir deste encontro, produziram a carta “Manifesto ‘Meninas de hoje, Líderes do amanhã’”, na qual se comprometem a “mudar seus mundos” – a cidade e a comunidade em que vivem – para “mudar o mundo”. Listam os desafios encontrados,

Uma grande maioria das meninas sofre preconceito por serem meninas ou por não se encaixarem nos padrões de beleza da sociedade; Muitas meninas não se sentem incentivadas e/ou valorizadas na prática de esportes; Muitas meninas não se identificam com a imagem que a mídia transmite do que é ser menina.²⁸

E propõe soluções que visam à conscientização acerca da necessidade do empoderamento de meninas, como a promoção de eventos como este Seminário e uma campanha global no dia 11 de outubro, Dia Internacional da Menina. Propõe, para sua efetivação, a colaboração e fiscalização governamental, de empresas, ONGs e da sociedade civil.

Em novembro deste ano, foi realizado o II Seminário Internacional de Empoderamento de Meninas, organizado pela UNICEF. Sediado em Brasília contou com a participação de cerca de 70 meninas, de cinco países diferentes, Brasil, Guatemala, Equador, Jamaica e México. Contou com a parceria da Secretaria de Direitos Humanos, da Plan Internacional, do Instituto Internacional de Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC), da Superintendência de Políticas para Mulheres e Fundo Municipal para o Desenvolvimento Humano e Inclusão Educacional de Mulheres Afrodescendentes (FIEMA) da Secretaria Municipal da Educação de Salvador. Teve a presença de celebridades como a cantora Negra Li, a surfista Nicole Pacelli e a nadadora paraolímpica Fabiana Fujimori. Algumas organizadoras do projeto Girl Rock Camp Brasil também participaram do evento.

O objetivo do II Seminário foi dar continuidade às discussões travadas no I Seminário e apresentadas na Carta-Manifesto. Até agora não publicaram os novos resultados deste segundo encontro.

²⁷ Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/media_25228.htm (acesso em 20/11/2014).

²⁸ Disponível em: http://iidac.org/iidac/downloads/documentos/manifesto_empoderamento_de_meninas_rio2013_pt.pdf (acesso em 20/11/2014).

BRICS

Dos documentos encontrados, relacionados aos grupos minoritários acima elencados, boa parte se direciona à África, ao Brasil e à Índia. Devido a isso, contemplou-se na pesquisa o conceito de empoderamento em relação aos demais países que compõe os BRICS. Vale ressaltar que poucos documentos e pesquisas foram encontrados a esse respeito sobre a China e a Rússia²⁹. Em relação ao Brasil e à Índia, o empoderamento mais enfatizado é o das mulheres. Já na África, o empoderamento das mulheres aparece em segundo plano, sendo o empoderamento dos negros o mais recorrente.³⁰

Levantamento de documentos

A Practical Guide to Empowerment (2001). UNHCR. Disponível em: <http://www.refworld.org/pdfid/413476574.pdf>.

Access to information: an instrumental right for empowerment (2007). ADC (Asociación por los Derechos Civiles). Disponível em: <http://www.article19.org/data/files/pdfs/publications/ati-empowerment-right.pdf>.

Adaptation, gender and women's empowerment (2010). CARE. Disponível em: http://www.careclimatechange.org/files/adaptation/CARE_Gender_Brief_Oct2010.pdf.

A transformative stand-alone goal on achieving gender equality, women's rights and women's empowerment: Imperatives and key components (2013). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/7/post-2015-long-paper>.

African Youth Decade, 2009-2018, Plan of Action: Accelerating Youth Empowerment for Sustainable Development (2011). AUC. Disponível em: <http://africa-youth.org/sites/default/files/African%20Youth%20Decade%20Plan%20of%20Action.pdf>.

Annual Report 2012-2013 – gender equality and women's empowerment (2012-2013). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/8/annual-report-2012-2013>.

²⁹ Sobre isso ver: SCHNEIDER, Nina. "Investing in Chinese Women: A poverty alleviation empowerment model". Disponível em: <http://steinhardt.nyu.edu/opus/issues/2012/fall/schneider> (acesso em 29/11/2014); THE ASIA FOUNDATION. "Women's empowerment program: China". Disponível em: <http://asiafoundation.org/resources/pdfs/V5FNLWEPChinaFY2010.pdf> (acesso em 29/11/2014); POPKOVA, Ludmila. "Political Empowerment of Women in Russia: Discourses and Strategies". Disponível em: http://www.ku.lt/wp-content/uploads/2013/04/2005_nr_01_96-109.pdf (acesso em 29/11/2014).

³⁰ Ver: R20b Tabela Empoderamentos.

Community Engagement and Empowerment: a guide for councilors (2010). I&Dea (improvement and development agency). Disponível em:

<http://www.cdf.org.uk/nep-microsite/files/resources/Guidance/engagement%20and%20empowerment%20for%20councilors.pdf> .

Consumer empowerment (links para documentos)

http://ec.europa.eu/consumers/consumer_empowerment/.

Conceptual Approach to Gender Equality & Women's Empowerment (2009). CARE. Disponível em:

http://expert.care.at/downloads/careexpert/COe_ConceptualApproach_GenderEqualityWE.pdf.

Decent Work and Women's Economic Empowerment: Good Policy and Practice (2012). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/8/decent-work-and-women-s-economic-empowerment-good-policy-and-practice>.

Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher (1995). ONU. Disponível em:

http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_beijing.pdf

Economic Empowerment Strategies for Adolescent Girls - A research study conducted for the Adolescent Girls' Advocacy and Leadership Initiative (2013). AGALI (Adolescent Girls' Advocacy and Leadership Initiative). Disponível em:

<http://agaliprogram.org/eng/wp-content/uploads/2009/05/AGALI-Economic-Empowerment-Report-2013-.pdf>.

Engendering empowerment: Education & Equality (2012). UNGEI (United Nations Girl's Education Initiative). Disponível em:

http://www.ungei.org/files/EngenderingEmpowerment_WebVersion.pdf.

Evaluation policy of the United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (2012). UnWomen. Disponível em:

<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/10/evaluation-policy-of-the-united-nations-entity-for-gender-equality-and-the-empowerment-of-women> .

Empowerment Through Girls' Education (2007). UNICEF. Disponível em:

http://www.unicef.org/education/files/Catalyst_1_Sept07_Web.pdf

Empoderamento das Mulheres: Avaliação das Disparidades Globais de Gênero. (2005). Unifem. Disponível em:

http://www.unifem.org/attachments/products/Empoderamento_das_Mulheres2_1.pdf.

From Access to Equality: Empowering Girls and Women through Literacy and Secondary Education (2012.) UNESCO. Disponível em:

<http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/unesco-from-access-to-equality-2012.pdf>

Fund for Gender Equality Brochure (2010). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2010/3/fund-for-gender-equality-brochure>.

Gender Equality and Food Security – Women’s empowerment as a Tool against Hunger (2013). FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/wairdocs/ar259e/ar259e.pdf>
Gender Equality and Female Empowerment Policy (2012). Usaid. Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pdact200.pdf.

Gender equality and women’s empowerment (2012). IFAD (International for Agricultural Development of the United Nations). Disponível em: http://www.ifad.org/gender/policy/gender_e.pdf.

Gender Equality and Women’s Empowerment: an Updated Gender Plan of Action (UGPOA) 2009 – 2011 (2009). Bank’s Gender Policy. Disponível em: [http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Policy-Documents/Gender%20Equality%20and%20Women%E2%80%99s%20Empowerment%20an%20Updated%20Gender%20Plan%20Of%20Action%20\(UGPOA\)%202009-2011%20EN.pdf](http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Policy-Documents/Gender%20Equality%20and%20Women%E2%80%99s%20Empowerment%20an%20Updated%20Gender%20Plan%20Of%20Action%20(UGPOA)%202009-2011%20EN.pdf).

Gender Equality and Women’s Empowerment in India (2009). Ministry of Health and Family Welfare Government of India. Disponível em: <http://www.measuredhs.com/publications/publication-OD57-Other-Documents.cfm>.

Girl child empowerment: A challenge for all (2006). United Nations Division for the Advancement of Women (DAW); UNICEF Expert Group Meeting. Disponível em: <http://www.un.org/womenwatch/daw/egm/elim-disc-viol-girlchild/ExpertPapers/EP.8%20%20%20Bidgain.pdf>

Girls Education, Empowerment, and Transitions to Adulthood (2012). International Center for Research on Women (ICRW). Disponível em: http://www.macfound.org/media/files/ICRW_Girls-Education-Empowerment-Transitions-Adulthood.pdf

Highlights: Gender Equality & Women’s Empowerment (2013). USAID. Disponível em: <http://www.usaid.gov/documents/2155/highlights-gender-equality-womens-empowerment>

La Mujer Rural y los Objetivos de Desarrollo del Milenio (2012). FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/015/an479s/an479s.pdf>.

Legal Empowerment for Women and Disadvantaged Groups - Final Report (2009). The Asia Foundation. Disponível em: <http://asiafoundation.org/resources/pdfs/LegalEmpowerment.pdf>.

Making the MDGs Work Better for Women (2010). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2010/1/making-the-mdgs-work-better-for-women>.

Manifesto ‘Meninas de hoje, líderes do amanhã’ (2013). I Seminário Internacional Brasil-EUA sobre Empoderamento de meninas. Disponível em:
http://iidac.org/iidac/downloads/documentos/manifesto_empoderamento_de_meninas_ri_o2013_pt.pdf

Princípios de empoderamento das mulheres – igualdade significa negócios (2011). Onu Mulheres. Disponível em:
<http://www.unwomen.org/~media/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2011/10/WEPs-Portuguese%20pdf.pdf>.

Promoting opportunities for all: Gender equality and women’s empowerment (2011). Ausaid (Australian Agency for International Development). Disponível em:
<http://www.ausaid.gov.au/aidissues/Documents/thematic-strategies/gender-equality-strategy.pdf>.

Recognise the strength of women and girls in reducing disaster risks! (2012). UnWomen. Disponível em:
<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2012/10/recognise-the-strength-of-women-and-girls-in-reducing-disaster-risks>.

Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano de 2011 (2011). Secretaria de Direitos Humanos. Disponível em:
http://www.abglt.org.br/docs/Relatorio-LGBT_SDH.pdf.

Relatório Global UNESCO – Abrindo Novos Caminhos para o Empoderamento. TIC no Acesso à Informação e ao Conhecimento para as Pessoas com Deficiência (2014). UNESCO, Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002283/228320por.pdf>

Results-Based Initiatives – Women’s Economic Empowerment Works. We Can Prove It (2009). Unifem; UnWomen. Disponível em:
<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2009/1/results-based-initiatives-women-s-economic-empowerment-works-we-can-prove-it>.

South Africa’s Economic Transformation: A Strategy for Broad-Based Black Economic Empowerment. The DTI (The Department of Trade and Industry). Disponível em:
http://www.thedti.gov.za/economic_empowerment/bee-strategy.pdf.

Strategic Impact Inquiry on Women’s Empowerment (2005). CARE. Disponível em:
http://www.care.de/fileadmin/dateien_ab_07-2012/UEBER_CARE/Wie_wir_arbeiten/qualit%C3%A4tssicherung/StrategicImpactInquiryonWomensEmpowerment.pdf.

The Future We Want: Rights and Empowerment – UNDP Gender Equality Strategy 2014-2017 (2014). United Nations Development Programme (UNDP). Disponível em:
<http://www.undp.org/content/dam/undp/library/gender/GenderEqualityStrategy2014-17.pdf>

The Gender Dividend: A Business Case for Gender Equality (2011). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2011/12/the-gender-dividend-a-business-case-for-gender-equality>.

Thematic Paper on MDG 3: Promote Gender Equality and Empower Women (s/d). United Nations Development Group. Disponível em: http://www.undg.org/docs/11421/MDG3_1954-UNDG-MDG3-LR.pdf.

Training Manual for Women's Empowerment (Basic Level) (2013). Medica Mondiale. Disponível em: http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/medica_mondiale_Liberia_Training_Manual_basic_level.pdf.

Two Roads, One Goal: Dual Strategy for Gender Equality Programming in the Millennium Development Goals Achievement Fund (2013). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/3/two-roads-one-goal-dual-strategy-for-gender-equality-programming>.

UN Women Changing Lives in Africa 2012 (2012). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2013/2/un-women-changing-lives-in-africa-2012>.

UN-SWAP A plan to improve gender equality and the empowerment of women across the UN system (2014). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/~media/Headquarters/Media/Stories/en/unswap-brochure.pdf>

Voice Agency and Empowering women and girls for shared prosperity (2014). World Bank. Disponível em: http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/Gender/Voice_and_agency_LOWRES.pdf

Women's Economic Empowerment in Latin America and the Caribbean (2012). World Bank. Disponível em: http://www.genderinag.org/sites/genderinag.org/files/sourcebook-spanish/GAP_Lessons_Learned.pdf.

Women's Empowerment: Measuring the Global Gender Gap (2005). World Economic Forum. Disponível em: http://www.weforum.org/pdf/Global_Competitiveness_Reports/Reports/gender_gap.pdf

Women's empowerment & family planning - Key to Global Development (2012). CEPNET (Center for Environment & Population). Disponível em: <http://www.cepnet.org/documents/CEPRIoplus20beyondFactSheetWomenFPweb.pdf>.

Women2000 and Beyond: Making Risky Environments Safer: Women Building Sustainable and Disaster-Resilient Environments (2004). UnWomen. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2004/4/women2000-and-beyond-making-risky-environments-safer-women-building-sustainable-and-disaster-resilient-environments>.

Women's empowerment in agriculture index (2012). IFPRI (Internacional Food Policy Researche Institute); usaid. Disponível em:
http://www.ifpri.org/sites/default/files/publications/weai_brochure.pdf.

Women's Empowerment in Ethiopia New Solutions to Ancient Problems (2007). Pathfinder International. Disponível em:
http://www2.pathfinder.org/site/DocServer/PI_WE_paper_final.pdf?docID=10202

You are not alone – the journey from abduction to empowerment. U.S. Department of Justice. Disponível em: <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/ojjdp/221965.pdf>.

Youth Empowerment and Participation in Mental Health Care (2009). Training Center on Family Support and Children's Mental Health. Disponível em:
<http://www.pathwaysrtc.pdx.edu/pdf/fpS09.pdf>.

Bibliografia

- ANTUNES, M. (2002). "O caminho do empoderamento: articulando as noções de desenvolvimento, pobreza e empoderamento" in ANTUNES M. e ROMANO, J. O. *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil.
- BERGER, P. L.; NEUHAUS, R. J. (1977). "To empower people: The role of mediating structures in public policy". Washington, DC: American Enterprise Institute.
- COSTA, A. A. (2000). "Gênero, poder e empoderamento das mulheres". Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher. NEIM/UFBA, 2000.
- FRIEDMANN, J. (1996). "Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo" Celta: Oeiras.
- KUMAR, M.A.U.; SREEDHARA, T.N. (2004) "From passive participation to effective leadership: a study on the advances in women leadership in Dakshina Kannada, India". 6th International Conference of International Society for Third Sector Research (ISTR). Ryerson University and York University. Toronto (Canada). July 11-14.
- LISBOA, T. K. (2000). "Heroínas em luta na conquista de suas glórias: um estudo sobre o processo de 'empoderamento' das mulheres nas comunidades de periferia de Florianópolis". Tese (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- NARAYAN, D. (2002). *Empowerment and poverty reduction: a sourcebook*. Washington (DC): World Bank.
- SMANI, S.R. (s/d) "Participatory Governance, people's empowerment and poverty reduction". SEPEP Conference Paper Series # 7.
- PERKINS, D.D.; ZIMMERMAN, M.A. (1995). "Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 569-79.
- PERKINS, D.D. (1995). "Speaking truth to power: empowerment ideology as intervention and policy". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 765-94.
- RAPPAPORT, J. (1995). "Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 795-807.
- RICH, R.C. et al. (1995). "Citizen participation and empowerment". *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 657-76.
- ROMANO, J. O. (2002) "Empoderamento: enfrentemos primeiro a questão do poder para combater juntos a pobreza". Documento de apoio apresentado no International Workshop Empowerment and Right Based Approach in Fighting Poverty Together. 4th to 6th Sept. 2002, Rio de Janeiro, Brazil.
- SEN, G. (1997). "Empowerment as an Approach to Poverty. Background Paper for Human Development Report 1997". Working Paper Series, No. 97-07.
- SOLOMON, B. (1976). *Black empowerment: Social work in oppressed communities*. New York: Columbia University Press.
- ZIMMERMAN, M. A. (1990). "Taking aim on empowerment research: On the distinction between individual and psychological conceptions". *American Journal of Community Psychology*, 18, 169-177.
- ZIMMERMAN, M. A. (1995). "Psychological empowerment: Issues and illustrations". *American Journal of Community Psychology*, 23, 581-599.

- ALMEIDA, Kamila S.; DIMENSTEIN, Magda; SEVERO, Ana K. “Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental”. *Interface (Comunicação, Saúde, Educação)*, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 577-89, jul-set. 2010.
- BAQUERO, Rute. “Empoderamento: questões conceituais e metodológicas”. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 77 - 93, maio-ago. 2006.
- EICOS. Estudos Interdisciplinares de comunidades e Ecologia Social. “Empoderamento: participação, solidariedade e desenvolvimento”. Disponível em:
<http://www.eicos.psychu.ufrj.br/portugues/empoderamento/empoderamento.htm>
- EICOS. “Equidade, compromisso social e qualidade de vida”. Disponível em:
<http://64.233.187.104/search?q=cache:SPqj0Zcje8J:openlink.br.inter.net/vllima.orla/bol>
e.
- LAWSON, Aleta. “Freedom to be one’s self: appalachian women’s perspectives on empowerment, Blacksburg, Virginia” – The Virginia Polytechnic, 2001.
Disponível em: <http://scholar.lib.vt.edu/theses/available/etd-05252001-142531/unrestricted/secondfinaldoc.pdf>.
- NARAYAN, Deepa. *Empoderamiento y reducción de la pobreza: libro de consulta*. Coimbra: World Bank, Alfa Ômega, 2002.
- WILKINSON, Adrian. “Empowerment: theory and practice”. *Personnel Review*, Bradford, v. 27, n.1, p. 40-56, 1998.
- ALSOP, R.; HEINSOHN, N. (2005) “Measuring Empowerment in Practice: Structuring Analysis and Framing Indicators”. World Bank Policy Research Working Paper 3510.
- BELL, S. (2004) “Does “participatory development” encourage processes of empowerment?” Centre of Developing Areas Research (Cedar) – Research Papers, University of London, n. 41.
- GOHN, M. G. (2004) “Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais”. *Saúde e Sociedade* v.13, n.2, p.20-31.
- KRISHNA, A. (2003) *Measuring empowerment: an analytic framework*. Washington (DC): World Bank.
- NARAYAN, D. (2002) *Empowerment and poverty reduction: a sourcebook*. Washington (DC): World Bank.
- OSMANI, S.R. (s/d) “Participatory Governance, people’s empowerment and poverty reduction”. SEPEP Conference Paper Series # 7.
- PERKINS, D.D.; ZIMMERMAN, M.A. (1995). “Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings”. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p.569-579.
- PERKINS, D.D. (1995). “Speaking truth to power: empowerment ideology as intervention and policy”. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 765-794.
- SEN, G. (1997) “Empowerment as an Approach to Poverty”. Background Paper for Human Development Report 1997. Working Paper Series, No. 97-07.
- BAQUERO, Rute. “Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual” in *Revista Debates*. Porto Alegre, v.6, n.1, jan.-abr.2012. Disponível em: seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099.
- HOROCHOVSKI, Rodrigo. “Empoderamento: definições e aplicações” in *30º encontro anual da ANPOCS*, out. de 2006; p.3. Disponível em:

http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3405&Itemid=232.

HOROCHOVSKI, Rodrigo; MEIRELLES, Gisele. Op. Cit.; p. 487. Disponível em: http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf.

Sites consultados

BRICs Policy Center: <http://bricspolicycenter.org/homolog/Job/Tipo/1>

CARE: <http://www.care.org/work/womens-empowerment/women>

Direitos Humanos.net:

<http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/2/empoderamento.htm>

Green Empowerment: <http://www.greenempowerment.org/>

Instituto Empoderamento Sustentável: <http://www.iesbrasil.org/>

Negro em movimento: <http://negroemmovimento.org/site/>

Objetivos do Milênio: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/>

Observatório Eco: <http://www.observatorioeco.com.br/empoderamento-o-outro-lado-da-sustentabilidade/>

ONU Mulheres Brasil: <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/onu-mulheres/>

Paulo Freire.org: <http://siteantigo.paulofreire.org/>

PNUD: <http://www.pnud.org.br/EmpoderamentoMulheres.aspx>

South Africa: <http://www.southafrica.info/business/trends/empowerment/>

UNESCO: <http://unesco.org>

UNIFEM: http://www.unifem.org.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=29254

UNWOMEN: <http://www.unwomen.org/>

Wikipedia Empowerment: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empowerment>

Notícias

Brasil e Estados Unidos incentivam empoderamento de meninas nas Américas (2013). Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/noticias/2013/marco/brasil-e-estados-unidos-incentivam-empoderamento-de-meninas-nas-americas>.

Na Índia, SPM apresenta políticas voltadas para o empoderamento das brasileiras (2013). Disponível em: http://www.spm.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2013/05/24-05-2013-na-india-spm-apresenta-politicas-voltadas-para-o-empoderamento-das-brasileiras.

Relatório da ONU vincula paz, segurança e desenvolvimento com direitos e empoderamento das mulheres (2010). Disponível em:

<http://www.portalodm.com.br/relatorio-da-onu-vincula-paz-seguranca-e-desenvolvimento-com-direitos-e-empoderamento-das-mulheres--n--447.html>.

Por que transfeminismo? Interseção e empoderamento trans (2012). Disponível em:

<http://transfeminismo.com/2012/06/17/por-que-transfeminismo-intersecao-e-empoderamento-trans/>.

What's community empowerment?. Disponível em:

http://www.iacdglobal.org/files/what_is_community_empowerment.pdf

Violência contra a mulher e problema social não geográfico alertam ativistas (2013).

Disponível em: <http://osbrics.com/2013/01/30/violencia-contra-a-mulher-e-problema-social-nao-geografico-alertam-ativistas/>.

South Africa approves law to stop black empowerment fronting (2013). Disponível em:

<http://www.businessweek.com/news/2013-06-20/south-africa-approves-law-to-stop-black-empowerment-fronting>.

Mensagem de Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional dos Povos Indígenas, 9 de agosto de 2012 (2012). Disponível em:

http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/message_from_the_director_general_on_the_occasion_of_the_international_day_of_the_worlds_indigenous_people/#.UgquIJQHIR